



RISK DOCTOR BRIEFING

GERENCIANDO RISCO DE PLEITOS CONTRATUAIS



© Maio 2016, **Kate Boothroyd CFIRM**
kateboothroyd@kbriskconsulting.com

Muitas organizações no setor da construção querem saber como minimizar o risco de pleitos dos empreiteiros durante a fase de execução de um projeto, após a assinatura dos contratos e o início do trabalho no site. Embora isso seja importante, é claro que é melhor se concentrar em não obter pleitos em primeiro lugar. Como podemos gerenciar o risco de pleitos de forma eficaz?

Em geral, pleitos ou disputas surgem quando uma estratégia de contrato inadequada foi escolhida ou onde os riscos não foram claramente alocados. Infelizmente, a transferência de risco geralmente não é considerada ou implementada efetivamente.

Todos os projetos incluem um grau de risco, e uma organização pode não ser capaz de gerenciar todos esses riscos efetivamente. Nesse caso, a organização pode pedir a um empreiteiro para assumir alguns de seus riscos, a fim de gerenciá-los em seu nome. No entanto, transferir riscos para um empreiteiro nem sempre é a coisa certa a fazer, e muitas vezes os empreiteiros não são recompensados adequadamente, mesmo que aceitem um risco.

O gerenciamento efetivo de riscos deve começar no estágio conceitual, antes de um contrato ser celebrado, e antes que um empreiteiro ser escolhido. O cliente deve ser claro sobre o que ele realmente quer, sabendo o que é importante para ele e por que o projeto é necessário. Eles devem ser capazes de determinar e articular objetivos claros contra os quais os riscos podem ser identificados e avaliados

Uma vez que os riscos reais foram identificados e priorizados, podemos decidir como gerenciá-los. Ao pensar em transferir riscos para um empreiteiro, devemos considerar as seguintes questões:

- Esse risco é melhor gerenciado por outra pessoa, ou é melhor mantê-lo 'em casa'?
- Este empreiteiro é capaz de gerenciar o risco em nosso nome?
- A responsabilidade pelo impacto do risco deve ser transferida para o empreiteiro, se isso ocorrer?
- O empreiteiro foi claramente informado sobre o risco que ele está sendo convidado a assumir?
- O empreiteiro está sendo pago justamente por assumir o risco em nosso nome?
- A estratégia de contrato escolhida efetivamente transferirá o risco?
- O contrato deixa claro quem é responsável pela gestão do risco e quem é responsável por seu impacto?

Muitas vezes, um cliente solicita a um empreiteiro que adote seus riscos sem pagar adequadamente para fazê-lo, e com uma crença injustificada de que o empreiteiro é mais capaz de gerenciá-los. No entanto, nem sempre é verdade que a cotação mais barata é melhor, e este curso de ação muitas vezes leva a disputas e pleitos, já que a cotação mais baixa geralmente não inclui uma tolerância razoável para o risco.

Alguns clientes agora estão escolhendo diferentes tipos de contrato para gerenciar melhor a transferência de risco, como aliança ou parceria, onde há uma medida de compartilhar a dor das ameaças que ocorrem e compartilhar o lucro com as oportunidades capturadas. Seja qual for o tipo de contrato usado, é importante pensar cuidadosamente sobre a transferência de risco para os empreiteiros, porque, se o fizermos, teremos certeza de obter um aumento nos pleitos.

A melhor maneira de reduzir o risco de pleitos é evitar pleitos em primeiro lugar. Ao abordar as questões aqui descritas, as organizações darão a si e aos seus empreiteiros a melhor chance de entregar projetos bem-sucedidos sem pleitos desnecessários.

Traduzido voluntariamente desde 2007 por Marconi Fábio Vieira, PMP – marconi@infochoice.com.br